Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 13ª Edição - Vol. 13 - Ano: 2022. No seguinte endereço: http://coopex.fiponline.edu.br/artigos

# O SUJEITO PARA ALÉM DOS SEUS ÍDOLOS: UM DIALÓGO ENTRE BACON E FREUD

Marcos Vitor Costa Castelhano [1]

Maria Eduarda de Souza Crispim[2]

Gabriela Gomes Maranhão [3]

Vinícius Silveira Leite[4]

## RESUMO

Os seres humanos desenvolveram diversas formas de compreender a si e a sua realidade diante das diversas entrelinhas esboçadas pelos possíveis limiares do conhecimento, sendo desenvolvidas inúmeras perspectivas científicas e filosóficos perante aportes metodológicos diante da compreensão de informações pertinentes através de campos direcionados a partir do encontro de potenciais elucidações. Com os avanços das noções metodológicas, surgiram pensadores pautados na edificação de metodologias científicas coesas, entre eles se encontra Francis Bacon, considerado um dos maiores nomes do Empirismo Inglês, trazendo a importância do saber como forma de poder, revelando que as falsas noções, conhecidas também como ídolos, construídas pelos sujeitos deveriam ser sanadas por via de uma metodologia científica assertiva e coesa. Em outro ponto da história, outros cientistas, a exemplo de Sigmund Freud, traziam a importância dos aspectos psicológicos, emocionais e vivenciais dos sujeitos diante das formações individuais. Nesse sentido, o autor traz uma nova forma de saber, uma espécie de saber oculto, denominado de inconsciente, deixando claro que os sujeitos vão além do seu consciente, uma vez que o sistema inconsciente seria magnânimo diante da expressão da vida da psíquica, como afirma Braghirolli. Partindo das colocações acima, o presente estudo objetiva discorrer de forma dialógica entre a Teoria dos Ídolo, de Bacon, e os postulados desenvolvidos pelo panorama freudiano, trazendo à tona novas contribuições pautadas na reflexão entre o sujeito e sua relação para com o (des)saber. Para isso, buscaram-se trabalhos acadêmicos e científicos que serviram de base para o referencial teórico proposto, seguindo os preceitos da revisão narrativa como base metodológica central. Sendo assim, em meio das diferenças teóricas e panorâmicas entre as diretrizes baconianas e os estudos freudianos, tal esboço permeia a tentativa entre épocas e pensamentos diferentes que tem como uma das possíveis intercepções a forma com os sujeitos desenvolvem as suas contemplações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Freud. Bacon. Sujeito.

[1] Graduado em Psicologia no Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Pós-graduando em Teorias Psicanalíticas pela FAVENI. Mestrando em Ciências da Educação pelo World University Ecumenical (WUE).

[2] Graduanda do curso de psicologia das Centro Universitário de Patos (UNIFIP).

[3] Graduanda do curso de psicologia das Centro Universitário de Patos (UNIFIP).

[4] Graduado em Psicologia das Centro Universitário de Patos (UNIFIP).

**ABSTRACT**

Human beings have developed different ways of understanding themselves and their reality in the face of the various lines outlined by the possible thresholds of knowledge, with numerous scientific and philosophical perspectives being developed in the face of methodological contributions in the face of the understanding of pertinent information through fields directed from the meeting of potential elucidations. With the advances of methodological notions, thinkers emerged guided in the construction of cohesive scientific methodologies, among them is Francis Bacon, considered one of the greatest names of English Empiricism, bringing the importance of knowledge as a form of power, revealing that the false notions, known also as idols, constructed by subjects should be remedied through an assertive and cohesive scientific methodology. At another point in history, other scientists, such as Sigmund Freud, brought the importance of psychological, emotional and experiential aspects of subjects in the face of individual formations. In this sense, the author brings a new way of knowing, a kind of hidden knowledge, called unconscious, making it clear that subjects go beyond their conscious, since the unconscious system would be magnanimous in the face of the expression of the psychic's life, as says Braghirolli. Starting from the above statements, the present study aims to discuss in a dialogical way between Bacon's Theory of Idols and the postulates developed by the Freudian panorama, bringing to the fore new contributions based on the reflection between the subject and his relationship with the (dis) know. For this, academic and scientific works were sought that served as a basis for the proposed theoretical framework, following the precepts of narrative review as a central methodological basis. Thus, in the midst of the theoretical and panoramic differences between the Baconian guidelines and the Freudian studies, this sketch permeates the attempt between different times and thoughts that has as one of the possible intercepts the way in which the subjects develop their contemplations.

**KEYWORDS:** Freud. Bacon. Subject.

## INTRODUÇÃO

Os seres humanos desenvolveram diversas formas de compreender a si e a sua realidade diante das diversas entrelinhas esboçadas pelos possíveis limiares do conhecimento, sendo desenvolvidas inúmeras perspectivas científicas e filosóficos perante aportes metodológicos diante da compreensão de informações pertinentes através de campos direcionados a partir do encontro de potenciais elucidações (COTRIM; FERNANDES, 2011).

Com os avanços das noções metodológicas, surgiram pensadores pautados na edificação de metodologias científicas coesas, entre eles se encontra Francis Bacon, considerado um dos maiores nomes do Empirismo Inglês, trazendo a importância do

saber como forma de poder, revelando que as falsas noções, conhecidas também como ídolos, construídas pelos sujeitos deveriam ser sanadas por via de uma metodologia científica assertiva e coesa (AMORIM, 2016).

Em outro ponto da história, outros cientistas, a exemplo de Sigmund Freud, traziam a importância dos aspectos psicológicos, emocionais e vivenciais dos sujeitos diante das formações individuais (RIBEIRO, 1988). Nesse sentido, o autor traz uma nova forma de saber, uma espécie de saber oculto, denominado de inconsciente, deixando claro que os sujeitos vão além do seu consciente, uma vez que o sistema inconsciente seria magnânimo diante da expressão da vida da psíquica, como afirma Braghirolli et al. (2012).

Partindo das colocações acima, o presente estudo objetiva discorrer de forma dialógica entre a Teoria dos Ídolo, de Bacon, e os postulados desenvolvidos pelo panorama freudiano, trazendo à tona novas contribuições pautadas na reflexão entre o sujeito e sua relação para com o (des)saber. Para isso, buscaram-se trabalhos acadêmicos e científicos que serviram de base para o referencial teórico proposto, seguindo os preceitos da revisão narrativa como base metodológica central.

Sendo assim, em meio das diferenças teóricas e panorâmicas entre as diretrizes baconianas e os estudos freudianos, tal esboço permeia a tentativa entre épocas e pensamentos diferentes que tem como uma das possíveis intercepções a forma com os sujeitos desenvolvem as suas contemplações.

## 1- A TEORIA DOS ÍDOLOS DE BACON

Bacon (1999) busca consolidar novas preposições metodológicas e conjuntivas para a compreensão das questões da natureza e do conhecimento, revelando a importância de sistematizações concisas para investigações e resultados pertinentes e propriamente corretos.

Segundo Amorim (2016), a metodologia baconiana acredita que o conhecimento eficaz do mundo exterior parte de dois elementos essenciais, sendo eles: a antecipação da natureza e a intepretação da natura, como pode ser visto na tabela abaixo:

Tabela 1- As duas distinções metodológicas sobre a visualização da natureza.

| | |
|---|---|
| Antecipação da natureza | Nesse panorama, as construções contemplativas se davam por via dos axiomas desenvolvidos de maneira racional, permeando uma noção pouco precisa diante dos fenômenos naturais em suas abrangências. |
| Interpretação da natureza | Tal perspectiva defende a necessidade de uma ciência aplicada e formulada diante de aspectos experienciais e propriamente práticos, possibilitando um melhor entendimentos dos aspectos estudados. |

Fonte: Adaptado de Amorim (2016).

Diante do exposto, percebe-se que a metodologia baconiana supõe que os aspectos práticos são essenciais para a compreensão dos aspectos naturais e, eventualmente, de seus domínios por meio de propostas interpretativas e empíricas de âmbito aplicado.

Tendo a base empirista supracitada, o autor desenvolve que a busca do conhecimento permeia diversas impasses e desencontros, uma vez que os indivíduos, nesse percurso, edificam variadas falsas noções (ídolos), dificultando a elaboração de interpretações corretas sobre mundo externo (COTRIM, 2007). Em que, existiriam quatro ídolos precursores das percepções errôneas direcionados para caminhos divergentes do conhecimento verdadeiro, como expresso a seguir:

Tabela 2- Os quatro ídolos ou falsas noções

| | |
|---|---|
| Ídolo da tribo | Tal ídolo está associado as falsas noções construídas no âmbito coletivo, produzindo possíveis perpetuações que influem na investigação da natureza de maneira coesa. |

| | |
|---|---|
| Ídolo da caverna | O ídolo da caverna está atrelado as falsas noções de cunho individual, ou seja, as percepções limitantes desenvolvidas por meio das vivências e experiências idiossincráticas de cada sujeito. |
| Ídolo do foro | Tal ídolo se vincula as falsas noções edificadas e difundidas através da linguagem em suas expressões, sendo considerado pelo autor uma das categorias mais perniciosas. |
| Ídolo do teatro | Essa categoria permeia as doutrinas filosóficas e científicas que difundem falsas noções por meio de pensamento aparentemente lógicos e racionais, construindo visões errôneas como verdades indubitáveis, semelhante as atuações expostas no teatro. |

Fonte: Construído por via de Cotrim (2007).

Diante do exposto, avista-se que os ídolos permeiam os campos individuais e coletivos diante das formas de expressão do pensamento dos sujeitos, enfatizando que existem inúmeros impasses para a construção metodológica das investigações sobre a natureza dentro de possibilidades assertivas, indo além do campo meramente especulativo.

Tendo expresso a principais ideias construídas sobre os ídolos de Bacon (1999), segue um próximo tópica que visa relacionar tais noções com os postulados desenvolvidos pelo pensamento freudiano.

## 2- AS POSSÍVEIS DISCUSSÕES ENTRE FREUD E BACON DIANTE DO SUJEITO E SUAS VISUALIZAÇÕES

Antes de se adentrar na temática do artigo, deve-se ter em mente que a Psicanálise traz consigo uma nova forma visualização do sujeito diante dos aspectos da vida psíquica, levando em consideração a noção de inconsciente como um elemento central para a compreensão da amplitude dos indivíduos (REIS; MAGALHÃES; GONÇALVES, 1992; DAVIDOFF, 2000; DOS SANTOS, 2014; FURNHAM, 2015;)

Para Bock, Furtado e Teixeira (1999), o inconsciente representa um dos sistemas do aparelho psíquico, englobando todos os elementos que foram recalcados, além de abarcar os fatores que nunca tiveram expressão no âmbito consciente. Em que, Quinet (2003) traz que o pensamento freudiano concebe o sujeito para além de seus aspectos racionais, trazendo consigo uma noção de sujeito pulsional associado a uma constante desejante.

Dessa forma, para compreender as diretrizes psicanalíticas desenvolvidas pelo parâmetro freudiano, deve-se ter em mente a ideia de pulsão, definida por Laplanche e Pontalis (2001) como um elemento que permeia os aspectos psíquicos-somáticos, atrelando-se aos afetos e aos representantes ideativos. No qual, segundo Cheniuax (2008), os modelos pulsionais passam por diferentes noções ao longo das observações freudianas, tendo como visão final a dialética expressa entre a pulsão de vida e a pulsão de morte.

Para Freud (1905/1996), a pulsão passaria por diversos processos de investimento ao longo do desenvolvimento psicossexual dos sujeitos, enfatizando a amplitude desse conceito na Psicanálise. Na década de 1920, como a ênfase no último modelo pulsional proposto pelo autor, a pulsão de vida, atrelada a construção de unidades cada vez maiores, e a pulsão de morte, voltada aos processos da compulsão à repetição, ganham um espaço significativo no entendimento da vida psíquica (LAPLANCHE; PONTALIS, 2001).

A partir desses elementos, Dahia (2010) enfatiza que a razão e os aspectos conscientes são formas de velar algo anterior de âmbito consciente, expressando que nos domínios onto e filogenéticos as questões conscientes são recentes e superficiais. Tendo sempre em mente que Freud (1911/1996) o princípio da realidade, associado a busca das satisfações atreladas as diretrizes da realidade, seria um aprimoramento do princípio do prazer, uma vez que novas vias de satisfação localizadas para além do âmbito do imediato.

Adentrando o campo sociocultural, Freud (1921/1990) afirma que os fatores psicológicos individuais e os aspectos psicológicos sociais não devem ser separados em seus potenciais de visualização, dado que ambos os domínios fazem parte de uma mesma estrutura.

Além disso, o autor (1930/1974) comenta que o mal-estar vivenciado pelos sujeitos são representados pelos intrínsecos conflitos entre as pulsões do Id e as demandas exercidas pela civilização. Levando em consideração a participação continua do superego, instância psíquica atrelada as exigências socioculturais e morais, estando também associada ao sentimento de culpa e aos ideais (KUSNETZOFF, 1982; FADIMAN; FRAGER, 1986; HALL; LINDZEY; CAMPBELL, 2000; SCHULTZ; SCHULTZ, 2002; FEIST; FEIST ROBERTS, 2015; MEDNICOFF, 2015;).

Relacionando as ideias de Bacon (1999) e os postulados freudianos mencionados, avista-se que as ideias baconianas estão associadas a uma construção metodológica investigativa sobre os conhecimentos para além dos ídolos, enquanto o pensamento freudiano visualiza o sujeito diante de seu sistema inconsciente, valorizando os aspectos desejantes e propriamente pulsionais, como já mencionado.

Por fim, conclui-se que ambos os autores, mesmo sendo de épocas e tendo visões diferentes, objetivam um olhar para além do superficial, partindo de polos diferentes, dado que Freud apresenta os elementos pulsionais na constituição do sujeito, enquanto as ideias baconianas adentram o campo do saber é poder diante da edificação das metodologias científicas consolidadas.

## CONCLUSÃO

Por meio desse trabalho foi possível observar que os pensamentos trazidos por Freud e Bacon, apesar de diferentes em frente dos aspectos históricos e metodológicos, podem gerar reflexões e discussões pertinentes diante da contemplação do sujeito em suas entrelinhas.

Quando levado em consideração a possível dialógica entre os ídolos baconianos e os postulados psicanalíticos freudianos, enfatiza-se que enquanto Freud direciona a visualização do sujeito para além dos domínios da razão, adentrando a noção do insconsciente, Bacon (1999) almeja um sujeito para além dos seus ídolos por meio de metodologia investigativa coerente sobre a natureza, indo além dos domínios racionalista e antecipatórios.

Além disso, tal estudo objetiva fomentar o arcabouço teórico das áreas associadas a Filosofia, a Psicologia e a Psicanálise, promovendo novos diálogos diante das discussões filosóficas-cientificas diante do se debruçar sobre o sujeito.

## REFERÊNCIAS


AMORIM, R.; BERNOULLI, R. Filosofia. Belo Horizonte, 2016.

BACON, F. Novum Organum ou Verdadeiras interpretações acerca da natureza. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

BOCK, Ana B.; FURTADO; Odair; TEXEIRA, M. de L. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 1999.

BRAGHIROLLI et al., E. M. Psicologia geral. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

CHENIAUX JR, ELIE, Manual de Psicopatologia. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

COTRIM, G. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas.Rio de Janeiro: Saraiva, 2007

COTRIM, G.; FERNANDES, M. Filosofar. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2011

DAHIA, S. L. de M. Riso e Psicanálise: uma leitura possível para análise das relações raciais no Brasil. In: LUNA, V. L. do R.; NASCIMENTO, Z. A. do. (Org.). Desafio da Psicologia contemporânea. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2010. P. 147- 160.

DAVIDOFF, L. L. Introdução à psicologia. São Paulo: LTC, 2000.

DOS SANTOS, Moisés. Introdução a teoria Psicanalítica. Rio de Janeiro: Juruá, 2014.

FADIMAN, J.; FRAGER, R. Teorias da personalidade; coordenação da tradução Odette de Godoy Pinheiro; tradução de Camila Pedral Sampaio, Sybil Safdié. São Paulo. 1986.

FEIST, Jess; FEIST, Gregory J.; ROBERTS, Tomi-Ann. Teorias da personalidade-8. AMGH Editora, 2015.

FREUD, S. O Mal-Estar na Cultura. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1974

FREUD, S. Psicologia das massas e análise do ego. In: FREUD, S. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. v. 18. Rio de Janeiro: Imago, 1990

FREUD, Sigmund. Formulações sobre os dois princípios do funcionamento mental, 1911. In: _____. O caso de Schreber e artigos sobre técnica. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 231-244. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 12).

FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, 1905. In: _____. Um caso de histeria e Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 163-195. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 7).

FURNHAM, Adrian. 50 ideias de Psicologia que você precisa conhecer. São Paulo: Planeta, 2015.

HALL, Calvin S.; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, John B. Teorias da personalidade. Artmed Editora, 2000.

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean-Bertrand. Vocabulário da Psicanálise. 4ª edição. São Paulo: Martins Editora Livraria Ltda, 2001.

MEDNICOFF, E. Dossiê Freud. São Paulo, SP: Universos dos livros, 2015. SCHULTZ, D. P.;

QUINET, Antonio. A descoberta do inconsciente. Do desejo ao sintoma. 2aed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

REIS, Alberto. Magalhães, Lúcia; Gonçalves. Teorias da personalidade em Freud, Jung e Reich, São Paulo: EPU, 1992

RIBEIRO, Jorge Ponciano. Teorias e técnicas psicoterápicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.

SCHULTZ, S. E. Teorias da personalidade (E. Kanner, Trad.). São Paulo: Thomson, 2002.